



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A Literatura hispano-americana como componente cultural nas aulas de Língua Estrangeira/Espanhol

Por: Juliana Moratto¹
juliana.moratto@ifpr.edu.br

Resumo

Esse artigo visa a estudar os impactos da aplicação da leitura de obras de literatura hispano-americana nas aulas de Espanhol como componente cultural da aula de Língua Estrangeira (E/LE), que leva o aluno ao autoconhecimento quando supera suas diferenças e identifica-se com o outro através da leitura crítica de textos originais. Apresentam-se algumas reflexões sobre o ensino de literatura hispano-americana no Brasil e sobre o uso do texto literário em sala de aula, destacando a importância da leitura como instrumento que viabiliza o acesso ao autoconhecimento e à cultura. Permite mostrar ao aluno brasileiro de Língua Estrangeira / Espanhol, textos literários originais que possam despertar-lhe o prazer e o encantamento por este tipo de leitura, fortalecendo suas próprias raízes e sua identidade cultural. O aluno brasileiro de E/LE, após refletir criticamente sobre o material lido, pode descobrir o mundo e encontra-se através da literatura em língua meta e, além de ampliar seus horizontes, surpreender-se com outras culturas, além de enriquecer seu aprendizado de Espanhol. A leitura do texto literário em sala de aula, como um dos recursos para o

1 É Especialista em Educação Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICOP, Graduada e Licenciada em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Graduada e Licenciada em Ciências, com habilitação em Matemática Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP e Graduada em Letras pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR. É servidora pública federal, docente de Letras Português-Espanhol EBTT, lotada no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR na cidade de Ivaiporã.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ensino do Espanhol, faz com que as aulas se tornem mais interessantes e democráticas, na medida em que se compreende melhor a realidade vivida com outras realidades juntamente com outras fontes de informações, além de expandir a consciência crítico literária.

Palavras-Chave: Literatura hispano-americana; Leitura; Autoconhecimento; Componente cultural.

Resumo

Resume

This article aims to study the impact of the application of reading works of Spanish-American literature in Spanish classes as a cultural component of the class of Foreign Language (E / LE), which leads the student to self-knowledge when overcome their differences and identifies with each other through a critical reading of original texts. They present some reflections on the Spanish-American literature teaching in Brazil and the use of literary texts in the classroom, emphasizing the importance of reading as a tool facilitating



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Literary texts in the classroom as a resource for the taccess to self-knowledge and culture. Lets show the Brazilian student of Foreign Language / Spanish, original literary texts that can wake you pleasure and enchantment for this type of reading, strengthening their own roots and their cultural identity. The Brazilian student of E / LE, after critically reflect on the material read, you can discover the world and it is through literature in language goal and, as well as broaden their horizons, to surprise yourself with other cultures, as well as enrich their learning of Spanish. The reading of eaching of Spanish, makes the lessons become more interesting and democratic, in that it better understands the reality experienced with other realities along with other sources of information, and expand the literary critic consciousness.

Key words: *Spanish American Literature; Reading; Self knowledge; Cultural component.*

Introdução

Esse artigo tem objetivos que centram todo o trabalho na leitura de textos de literatura hispano-americana ancorado na promoção de reflexões que levem os alunos a se conhecerem através da identidade cultural de outros países de língua espanhola. Em primeiro lugar, a literatura é um meio riquíssimo para a aprendizagem de qualquer língua estrangeira, por ser carregada de significados, história, culturas, vocabulário, expressões idiomáticas, entre muitas outras particularidades igualmente importantes, devido ao seu verdadeiro valor de obra de arte. Em segundo lugar, a literatura torna qualquer aula mais prazerosa, leva os leitores a viajar e, desta forma, identificar-se com o outro. Ela pode ser explorada de muitas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

maneiras e para muitos fins, como por exemplo: gêneros literários, questões gramaticais e reflexões sobre as diferenças entre as línguas. Devem-se apresentar quanto os brasileiros fazem parte da história da América Latina e, a partir disso, descobrir-se refletidos nestes povos e agregar todo contexto literário para a construção de uma identidade cultural que, devido a uma série de razões o brasileiro não sinta parte desta história.

O professor de língua estrangeira pode promover o desenvolvimento de leituras que tragam para o aluno, momentos de reflexão sobre si mesmo, sobre sua história, sobre o contexto socioeconômico em que se produziu. Pode ainda, avançar nas entrelinhas do escrito e aprofundar-se nas questões ideológicas, culturais e morais. Pode promover uma agradável descoberta dos vínculos sociais da produção dos países hispano-americanos.

Através deste estudo é possível notar que a língua falada por um povo está diretamente relacionada com sua cultura, pois ela não é constituída apenas de vocabulário e expressões, mas também traz consigo aspectos das raízes de um país, suas crenças, hábitos, tradições, gostos, maneira de pensar, religião, entre outros.

A aula de espanhol como língua estrangeira (ELE) é uma boa oportunidade dos alunos descobrirem e se encantarem com a literatura hispano-americana. A leitura crítica pode ajuda-los a entender melhor a sua condição humana, social, cultural. Além



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

disso, o estudo do espanhol se enche de significado para eles e, estes, passam a ter novos valores, novos olhares e adquirem formas originais de refletir sua própria vida; assim como a literatura em geral.

A coleta de dados para o embasamento teórico deste estudo está ancorado em pesquisa de material bibliográfico, como livros, revistas, periódicos, acesso à Internet, livros de literatura hispano-americana. Todo levantamento foi pensado com interesse de reunir o máximo de informações sobre o tema.

O texto literário na aula de Espanhol

A literatura está diretamente ligada à formação do ser humano como cidadão. Despertar no aluno o interesse pela literatura nem sempre é tarefa fácil para o professor. Mas, o professor de língua estrangeira encontra na literatura uma poderosa ferramenta didática para o ensino da língua meta. Para Fernández (2005, 110), as pré-condições (conhecimento prévio e disposição) são as mesmas para a leitura e para o pensamento, cada um que aprende, na medida de suas possibilidades e de seu interesse.

Sabe-se da realidade da maioria dos alunos do Ensino Médio, que não têm o hábito de ler ou não têm o estímulo para a leitura em casa. Por isso, o professor de ELE assume um papel muito relevante na sociedade atual, de levar a literatura até nossas aulas e apresentá-la a eles de modo que desperte seus



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

interesses.

Dentro de seu campo de atuação tem a possibilidade de discutir e promover reflexões com os alunos sobre variados temas de interesse geral. Assim como também deve explorar textos que tenham conteúdos que possam contribuir com o desenvolvimento pessoal dos alunos. Para isto, o texto literário é um sem fim de riquezas. Vale lembrar que as escolhas devem se basear segundo a faixa etária de cada turma e também por áreas de interesse.

Para Sasset (2012), “...a literatura que em sua verdade tem a possibilidade de revolver o baú da histórica e conduzir o leitor” a vários novos caminhos de reflexão e a encontrar possibilidades reais ou imaginárias”. Através da literatura o aluno pode viajar por várias áreas do conhecimento, em vários lugares e tempos diferentes. Logicamente, isto o leva a refletir, pensar, imaginar e produzir. A autora ainda complementa dizendo que: “reflexão esta que tem caráter revelador, uma vez que nos oferece o surgimento de um olhar crítico, muitas vezes com significados libertadores”.

O critério de seleção deve escolhido buscando estabelecer uma expectativa inicial e argumentativa e também levar o aluno/leitor a se impregnar de uma nova estética e cultura. Deve-se propor um equilíbrio entre a novidade e a recuperação dos clássicos modernos.

Hoje, mais do que em outra época, as teorias de aprendizagem pregam o conhecimento que tenha âncora com a vida



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

do aluno, que tenha sentido e que, principalmente desenvolva o senso crítico através de seus inúmeros significados.

A literatura hispanoamericana no Brasil

Segundo Paz (1981, p. 25), “la literatura hispanoamericana es la de los pueblos americanos que tienen como lengua el castellano” (1981, p. 25), e como castelhano e espanhol são a mesma língua, o foco do estudo será a literatura escrita em língua espanhola e produzida na América Latina.

Si el objetivo del aprendizaje de una lengua extranjera es dicha intención comunicativa – el uso del lenguaje como práctica social, el texto literario es un material provechoso, pues también le permite al profesor la enseñanza de los conocimientos, valores y actitudes interculturales, permitiendo al alumno percibir la diferencia entre los de la sociedad en que vive y los de la lengua meta (SANTOS, 2007, p. 36)

Não se pode dizer que o Brasil tem uma história isolada do resto da América. Porém, nas aulas de literatura não se privilegia muito a produção latino-americana. Assim, aprendendo literatura hispano-americana, é mais simples identificar o poema chileno “Farewell y sollozos” de Pablo Neruda na música Go Back, da banda brasileira Titãs, por exemplo.

Através das aulas de Espanhol nota-se que caminhos se abrem para novas reflexões sobre nosso povo e nossa cultura, aquilo que construímos como povo. Além da própria rejeição dos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

alunos ao assunto, também existe a dificuldade em encontrar material adequado para trabalhar. Hoje, a Internet é uma ferramenta indispensável a qualquer professor pesquisador, pois é a que oferece mais opções de busca e, conseqüentemente de encontrar preciosidades que ainda não nos estão disponíveis.

Através do desenvolvimento do ensino do Espanhol teremos a oportunidade de fazer penetrar a cultura brasileira na Espanha e nos países da América Latina, desenvolvendo uma política de intercambio de grande alcance, acedendo ao mundo editorial espanhol. Pois sabemos da importante contribuição do livro nessa língua em todas as áreas do saber (JOZEF, 1990, p.12).

Comercialmente, não se fala muito nos autores latino-americanos, mas se vê a presença brasileira em muitas obras de seus vizinhos, como exemplo o personagem nativista Chico Mendes na música “Cuando los ángeles lloran” do grupo mexicano Maná, que faz sucesso no mundo todo com suas belas canções e também pelo seu trabalho social.

A literatura espanhola também não tem vez nas salas de aula, com exceção de Cervantes, que escreveu Dom Quixote, uma pérola da literatura, indescritível. Mas, todos conhecem Dom Quixote e poucos o leram. Como uma obra dessas sobrevive no imaginário de nossos alunos nos dias de hoje? Porque outras obras espanholas não tiveram a mesma sorte?

Nossa identidade histórico-cultural encontra-se na herança comum da pátria hispano-americana. Superados os exclusivismos, as literaturas da América latina devem ser pensadas em função do mesmo contexto sul-americano (JOZEF, 1990, p.13).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A reflexão que se faz aqui é simples, onde nós brasileiros buscamos nossa identidade? Quais são nossas raízes? O que nos impede enxergá-las? Muitos são descendentes de europeus que encontram aqui oportunidades de conquistas e, isso aconteceu com toda a América Latina. Temos em nós, a herança genética de outros povos.

A função que se busca para a Literatura hispano-americana na aula de Espanhol é exatamente esta: fazer com que o aluno repense sua identidade. Questionar-se para encontrar respostas que, até então, não foram pensadas.

Perguntar-se pela própria identidade equivale a perguntar-se, plantado na realidade: Quem sou eu? Qual minha origem e meu destino? Evadir-se da identidade é desconhecer estas perguntas e criar uma autoimagem falsa, ao buscar assimilar-se a respostas alheias. Com o reconhecimento dos valores componentes do contexto histórico-cultural e das tradições que subsidiam o processo de formação da identidade nacional brasileira, pode-se chegar à configuração do mundo brasileiro no seu processo de definição que segue o do mundo hispano-americano. Assim, será mais bem compreendida a essa complexa comunidade político-cultural que repousa na colonização portuguesa e espanhola (JOZEF, 1990, p.13).

Muitos materiais didáticos E/LE apresentam fragmentos de obras, poesias, biografias, entrevistas, entre outros. Quase como gotas de sabedoria que floream a aula, mas que enfocam na gramática a maior parte da aula.

Sem querer estabelecer um estudo histórico sobre as problemáticas do conceito de nacionalidade



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

literária na América Latina, apontamos que parte da crítica atual argumenta sobre a necessidade de ampliação das concepções teóricas e analíticas que evidencie as implicações de ordem ideológicas e políticas sobre essa temática histórico-literária. Igualmente há a proposição de que haja estudos de textos literários onde se aprecie esses questionamentos no nível discursivo e simbólico das obras (MARTINEZ, 2009)

Para ilustrar melhor esta relação, a poesia “Yo soy un hombre sincero” vem de encontro com a cultura popular x conhecimento cultural, pois quase todos brasileiros conhecem a canção “Guantanamera”, onde está incutida parte da poesia. Porém, não é de conhecimento dos alunos que Guantánamo é uma cidade cubana, que seu autor é cubano e como vivem os cubanos. Isto leva a reflexão e conseqüente comparação entre brasileiros e cubanos, e assim por diante.

Alguns autores questionam o desenvolvimento da literatura hispano-americana com características que se vinculam ao processo histórico-cultural da Colonização da América.

Para reencontrar a Espanha, os países hispano-americanos tiveram primeiro que reencontrarem a si mesmos através das lutas pela independência política e em seguida pela independência econômica, numa busca constante da identidade nacional, mestiça, herdeira da civilização, indígena e da espanhola (JOZEF, 1990, p.13).

A leitura e a literatura incentivam a busca de uma identidade. No entanto, buscar uma cultura própria implica uma mudança fundamental no papel histórico. Porque implica na



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

transformação do papel de objeto da história em sujeito dela. Isto não é tarefa fácil a nenhum professor, também vale ressaltar que varia do esforço de cada um e de sua bagagem cultural.

O conceito de identidade encontra-se aderido com a firmeza à noção de alteridade. O conceito de identidade poderia demarcar-se como aquela estruturação inconsciente que subjaz aos processos que conformam a vida consciente de um indivíduo e seu grupo humano e aos deslocamentos e alterações provocadas pela história individual e social (JOZEF, 1990, p.14).

Porém, existe uma polêmica no fato de que países que sofreram o processo da Colonização encontraram a partir do conceito de nacionalidade o respaldo de distinção com as literaturas do colonizador em seus anseios e projetos de identidade literária. No entanto, não desmerece a literatura espanhola, construída também a partir do anseio da conquista.

Sem querer estabelecer um estudo histórico sobre as problemáticas do conceito de nacionalidade literária na América Latina, apontamos que parte da crítica atual argumenta sobre a necessidade de ampliação das concepções teóricas e analíticas que evidencie as implicações de ordem ideológicas e políticas sobre essa temática histórico-literária. Igualmente há a proposição de que haja estudos de textos literários onde se aprecie esses questionamentos no nível discursivo e simbólico das obras.

A língua Espanhola é uma língua privilegiada no quesito diversidade, pois conta com aproximadamente 400 milhões de falantes nativos. Citando Goettenauer (2005, p. 70), “esses



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

números convertem o espanhol num importante instrumento de comunicação e lhe garantem um *status* precioso: o passaporte para o conhecimento de múltiplas culturas”.

...centra-se na busca de apreciar alguns textos teóricos e ensaísticos de críticos literários da América Hispânica que, ao longo de um exercício intelectual em várias produções, estabelecem um diálogo coeso sobre o exame dessa(s) literatura(s). Isto é, existe um legado crítico interno sobre a apreciação das obras literárias produzidas na América Hispânica a partir de uma revisão historiográfica heterogênea, bem como a consideração e abordagem de que essa(s) literatura(s) seja(m) examinada(s) a partir do conceito de “processo formativo” (MARTINEZ, 2009).

A literatura latino-americana está embutida na literatura hispano-americana. O primeiro termo se refere a países colonizados por Espanha, Portugal e França; enquanto que hispano-americana se refere a todos os países que falam espanhol na América Latina.

A grande entrada da literatura hispano-americana no Brasil se deu na década de 60, com o chamado Boom literário. Onde o grande destaque se deu para o argentino Júlio Cortázar e o colombiano Gabriel García Marques.

Considerando que a nomenclatura literatura latino-americana abarca as obras desenvolvidas em países da América que foram colonizados pelos países europeus Espanha, Portugal e França, entendemos que a literatura hispano-americana está contemplada na nomenclatura supracitada (MARTINEZ, 2009).

A contribuição dessa literatura é muito preciosa,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

principalmente quando se trata do período da Colonização, não como marco inicial da literatura latino-americana (conforme apontam os estudos históricos diacrônicos), mas, sobretudo, “como momento histórico-cultural que problematiza as formações identitárias das nações latino-americanas” (MARTINEZ, 2009).

...uma das atitudes do aprendiz de língua espanhola é o nivelamento: olhar sob um único ângulo distintos povos e crer que é possível comunicar-se com todos eles a partir de um mesmo paradigma, como se a língua fosse uma forma, um conjunto de normas, e não precisasse de adaptações, reformulações ou ajustes, conforme as diferentes realidades (GOETTENAUER, 2005, p. 70). ???

O pensamento nacionalista dos realistas do século XIX dizia que a literatura hispano-americana dos primeiros decênios do século posterior apresenta duas perspectivas: a primeira cosmopolita e a segunda realista crítica. Ou seja, a visão cosmopolita dos regionalistas promovia o mito da pátria das nações emancipadas, ao tempo em que na geração realista-crítica o progresso das nações, sobretudo das metrópoles (a capital urbana), esbarra nas questões políticas e econômicas (MARTINEZ, 2009). Enfim, a importância das divergências literárias entre os dois grupos deve-se à “modernização” da representatividade das regiões e de suas culturas.

...a abordagem de sistemas literários latino-americanos é pertinente para estudos na área visto que deflagram a heterogeneidade histórico-cultural dessas sociedades, ampliando assim os horizontes e as perspectivas críticas, como também possibilita a visão complexa e polêmica de algumas questões



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

evidenciadas em países que têm em sua formação histórica a Colonização (MARTINEZ, 2009).

Fazer literatura para os latinos nunca foi apenas escrever livros, representou muito mais do isso. Muitas vezes representou o grito de multidões, exílios, dor e sofrimentos. Para muitos autores ela é libertadora e para outros, testemunha de maus tratos. Mas, é isso que caracteriza a identidade de um povo, sua luta.

Nessa mesma visão complexa e heterogênea acerca da identidade e formação cultural da América Latina, o escritor e crítico Alejo Carpentier argumenta que o século XX foi fundamental para que os escritores latino-americanos tomassem essa consciência dada às razões da Colonização. E, nessa abordagem, o crítico discorre que os vanguardistas latino-americanos do século XX ao buscar entender e definir sua identidade – seja como sujeito, ou como literatura – descobriram que também são universais (MARTINEZ (2009).

A literatura como componente cultural na aula de LE

Para iniciar este pensamento, Sasset (2002) contribui dizendo que “a verdade da ficção literária não está em revelar a existência real de personagens e fatos narrados, mas em possibilitar a leitura das questões apresentadas de forma lúdica em determinada época”.

Segundo alguns autores, a língua é que permite o acesso à cultura e, em contra partida, para aprender uma língua deve-se ter um conhecimento cultural da mesma (PROENÇA SILVA, 2009, p.18). Desta forma, por meio da aproximação da cultura de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

uma língua é que o aprendizado se torna mais eficiente e completo, propiciando ao pensamento condições de formação, concepção, desenvolvendo-o e enriquecendo-o. Assim, a comunicação adquire um nível mais eficiente e global.

Não basta apenas ser um conhecedor da língua (estruturas gramaticais, vocabulário, etc). É necessário, também, conhecer como os indivíduos da língua-alvo se organizam socialmente, seus hábitos alimentares, valores, o que costumam fazer, o que não fazem de jeito nenhum, como procedem em diversas situações do dia-a-dia e também conhecer as artes, literatura, música, etc, da sociedade em questão (PROENÇA SILVA, 2009, p.18).

O professor de Língua Estrangeira não é isento de nenhuma responsabilidade para com a formação do aluno e, além do que já é sabido, carrega consigo mais um encargo, o de apresentar outro mundo, outras pessoas que falam outro idioma, aumentar o conhecimento de mundo e instigar o seu espírito crítico. Assis (2008, p. 102), corrobora com esta ideia ao dizer que “Ensinar uma LE é possibilitar novas formas de ver o mundo, dar oportunidade de conviver com o diferente, enfim, oferecer condições de codificar as informações com outro olhar, com um ponto de vista a mais”. “Esta busca remete-nos a outro binômio: língua e identidade, na medida em que traz as questões da subjetividade do autor e do contexto psicossocial” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 124).

O fato do aluno se aproximar da língua meta através do contato com outras culturas representa o caráter social das



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

teorias de ensino e aprendizagem de LE, isto o leva a desenvolver o seu sentido crítico, aumentando suas chances de contribuir para a transformação social e conseqüentemente, sua transformação pessoal.

...pois, o caráter social da aprendizagem de LE. Ao aprender uma outra língua, o aluno entra em contato com outras culturas, ampliando seu conhecimento de mundo e fortalecendo seu posicionamento crítico na sociedade, já que, a partir do outro, passa a conhecer-se melhor e a ver-se com outro olhar (ASSIS, 2008, p. 102).

Juntamente com toda a parte positiva, de qualidade que toda cultura possui, o aluno enxerga primeiramente o tipo que está na mídia. Muitas vezes, usa-se ironia para caracterizar um povo, isto geralmente ocorre porque não se conhece o outro, não houve empatia. O que muitos conhecem dos paraguaios, colombianos, bolivianos, entre outros, não passa daquilo que se anuncia no telejornal e/ou redes sociais. O resultado desse desconhecimento são os estereótipos. Assis (2008, p.121), expõe sua preocupação dizendo que “os estereótipos precisam ser banidos desse novo modelo de sociedade, em que não cabe mais mistificar este ou aquele tipo, apresentados, agora, como conseqüências dessa mistura”. O homem não é somente um ser social, é também múltiplo em suas culturas; é possuidor de culturas, as produzidas por ele no seu ambiente local de realidade e as adquiridas por via da globalização (BRITO, 2008, p. 86).

...o professor deve fazer com que o aluno



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desenvolva um senso crítico, a ponto de primeiro não criar estereótipos da cultura em questão, não pré-julgar ou fazer suposições sobre esta cultura sem realmente conhecê-la. Segundo, depois de adquirir conhecimentos sobre os aspectos culturais de determinada sociedade não caia no erro de achar que por determinado aspecto fazer parte da cultura daquele ou deste povo, todas as pessoas deste grupo o fazem (PROENÇA SILVA, 2009, p.25).

A origem desses estereótipos são resultados das mesclas culturais que provêm das migrações e deslocamentos dos povos e que vão formando as sociedades multiculturais. E na verdade, não há distinção entre o “eu” e o “outro”; portanto, o que há são similaridades e diferenças.

A sala de aula deve ser espaço de discussão de temas variados que permita a todos a expressão livre de suas ideias. Conviver com o diferente pode não ser tarefa fácil, pois implica em respeitar o ser humano em sua totalidade, reconhecendo que também ele o é para o outro uma pessoa diferente. Então, é importante para o aluno “...admitir as diferenças individuais e culturais e conviver bem com elas, sem preconceitos, sem discriminações, em suma, colocar-nos no lugar do outro” (GOETTENAUER, 2005, p. 64) e assim atingir a:

“...a superação de barreiras linguísticas e a transposição do “muro de Tordesilhas” que ainda separa o Brasil da América hispânica. Sendo assim, caberia indagar o que nós, brasileiros, temos em comum com peruanos, colombianos ou paraguaios, além da circunstância de vivermos num mesmo continente, e de descobrir nas semelhança e igualmente nos contrastes um dado enriquecedor. Não



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

quero dizer que haja traços comuns entre brasileiros e espanhóis, muito pelo contrário. Acredito que podemos e devemos abrir o leque de afinidades e estender o olhar sobre a América Larina assim como para além do Atlântico” (GOETTENAUER, 2005, p. 65).

Refletindo sobre o que propõe Hall (2003, in: Assis, 2008) e trazendo seu pensamento para a realidade sala de aula de línguas, verifica-se que a aprendizagem de LE tem, além do caráter social, um caráter político e histórico.

Costuma-se colocar a cultura a reboque do ensino da gramática e do léxico, como se os aspectos culturais tivessem a única finalidade de ilustrar as aulas, evidenciar curiosidades sobre determinado país o elaborar um mosaico de manifestações artísticas singulares. Os pratos típicos, a música, a dança, a literatura, a pintura etc. São apresentados desvinculados da história e do patrimônio de tradições. Penso que o grande desafio é inverter o processo: não a cultura a serviço da língua, mas a língua como componente cultural (GOETTENAUER, 2005, p. 65)

Pode-se o professor perguntar, como facilitar ao acesso à cultura ao aluno de LE, quais decisões devam ser tomadas. O ponto de partida é a tomada de consciência do que significa o ensino de língua espanhola, e com isso, “formar brasileiros capazes de interagir com estrangeiros falantes de espanhol” (GOETTENAUER, 2005, p. 66).

...recuperar o sentido da palavra formar, lembrar que uma de suas acepções, a que nos interessa, é educar. Nós, professores, somos educadores e contribuimos, uns mais outros menos, para a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

formação do caráter dos indivíduos a quem ensinamos. Seria um engano pensar que o professor de língua estrangeira pode se eximir dessa responsabilidade (GOETTENAUER, 2005, p. 66).

Estratégias de leitura ajudam a desenvolver esse lado formativo integral que cabe à educação. Levar o aluno a pensar além das palavras, do não dito, da entrelinha. Fazê-lo maior, motivá-lo a querer esta mudança para benefício próprio. É sensibilizá-lo para captar especificidades, não como aspectos “estranhos” ou “engraçados”, mas como traços inerentes do outro, indissociáveis de sua forma de viver e, conseqüentemente, de comunicar-se.

...para ser receptivo ao outro, o conhecimento de si é indispensável... a questão aqui é a valorização da pessoa, o resgate da sua individualidade... como pessoa única, com sentimentos, opiniões e ideias próprias e importantes para os grupos dos quais faz parte, inclusive a classe de espanhol (GOETTENAUER, 2005, p. 66).

Não é possível, destacar todas as características de todos os países de língua espanhola nas aulas de LE. Não há tempo suficiente. Mas, através da interdisciplinaridade, muitas informações podem se tornar completas, enriquecidas pela LE. A interação entre os países pode ser percebida já nas primeiras aulas de LE, porém aumenta na medida em que a língua meta vai sendo incorporada através do estudo, da dedicação, das leituras, das músicas, enfim; do conhecimento de mundo que vai sendo



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

alimentado. Assim, aos poucos, a teoria vai ganhando sentido, “mas é preciso construir estratégias de leitura de maneira a auxiliar o leitor a ultrapassar os primeiros níveis de leitura antes de alcançar a sua estrutura profunda” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 111).

...a interação só é possível quando o falante consegue de fato incorporar a língua estudada, buscando dar sentido aos conhecimentos que adquiriu, não os sentidos da sua própria tradição cultural, baseados nos valores internalizados desde a infância, mas sim novos significados, a partir de novas perspectivas. Para interagir é preciso não estranhar, prejudicar e não discriminar; é preciso dançar conforme a música que o outro toca (GOETTENAUER, 2005, p. 69).

Não se esgotam as contribuições da literatura para os alunos e demais leitores. O componente cultural leva diretamente à facilidade da comunicação, de troca de informações, de ideias e de construções de laços comerciais e, também profissionais. Para tanto, praticar o respeito e a tolerância são excelentes exercícios para acabar com o estereótipo e a discriminação, que muitas vezes, se encontram incutidas na nossa própria criação.

Assim, conhecer a cultura da língua que se quer aprender colabora não só para desconstrução de estereótipos e de algum tipo de preconceito que o falante venha a ter sobre a cultura em questão, como permite que o indivíduo tenha condições de se portar nos diferentes atos da linguagem de uma determinada língua (PROENÇA SILVA, 2009, p.18).

Afinal, o objetivo final do aprendizado de qualquer língua estrangeira é a possibilidade de comunicação.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Considerações finais

Este artigo foi escrito com o fim último de estimular os professores de línguas a explorarem mais o texto literário nas aulas de Espanhol, com ou sem o apoio do livro didático, inclusive fora da sala de aula. Tão grande é sua riqueza, muitos destes textos são explorados apenas gramaticalmente.

O aluno quando entra em contato com a literatura, exercita muito mais a língua meta e a sua própria língua. Descobre-se capaz de conhecer novos mundos e outros olhares. Encontra-se consigo mesmo e com os outros e enriquece sua vida.

A literatura hispano-americana é destacada pelo fato de estar tão perto do Brasil e ao mesmo tempo tão longe dos brasileiros. A sua história tem a ver com a nossa história, suas lutas tem a ver com as nossas lutas, e mesmo assim, não lhe é dado o devido valor.

Impossível é estudar uma língua desvinculada da sua cultura raiz, uma complementa a outra, enche de sentidos e engrandece a quem aprende. A sala de aula é o melhor lugar para explorar a literatura como componente social, pois é um espaço de diversidade. Nela tudo se mistura, e por que não nos abrir para esta nova forma de viver e de aprender.

Referências

ASSIS, Joziane Ferraz de. “A cultura na aula de espanhol como língua estrangeira: relato de experiência” *In Revista: Educação em Destaque* . V. 1, n2. Juiz de Fora: 2008.

BRASIL, Magnólia. “Superar as diferenças para encontra-se no



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

outro: a literatura espanhola na sala de aula brasileira” *In Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos* . ABEH: 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica . *Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias . Língua estrangeira moderna* . Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

BRITO, Sara Araújo. *Identidade(s) multicultural(is) latino-americana(s) e ensino/aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira: a contribuição da geração MacOndo*. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. Niterói:2008.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos* .Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997. v. 1.

CÁRCAMO, Silvia. “*La literatura en la formación y en la práctica del profesor*” *In Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos* . ABEH: 2007.

GOETTENAUER, Elzimar. “Espanhol: língua de encontros” *In O ensino do espanhol no Brasil* . São Paulo: Ed. Parábola, 2005.

LAJOLO, Marisa. *Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos que uma solução* . Editora Ática: São Paulo, 1988.

JOZEF, Bella. “Brasil e América Latina: práticas culturais e considerações sobre o ensino de Espanhol” *In Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos* . ABEH: 2007.

LEIBRANDT, Isabella. “*El aprendizaje intercultural a través de la literatura*” *In Revista Espetáculo*, 2006, n32. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero32>>. Acesso em 14 de agosto de 2012.

MARTINEZ, Andriana Binati. *A literatura hispano-americana como processo formativo*. 2009. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%20-502/A%20literatura%20hispano-americana.pdf>. Acesso em 15 de nov de 2011.

_____. *A Literatura como processo formativo*. Unicentro: 2009.

PAZ, Octavio. “*Alrededor de la literatura hispano-americana*” *In Mediaciones* . Barcelona: Seix Barral, 1981.

REIS, Livia de Freitas. “Relações literárias Brasil – América-hispânica” *In Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos* . ABEH:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

2007.

SANTOS, Ana Cristina. “*El texto literario y sus funciones en clase de E/LE: de la teoría a la práctica*” In **Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos**. ABEH: 2007.

TRAITÉ, Javier. ***Historia torcida de a literatura: Los grandes clásicos como nunca te lo han contado***. Principal: Barcelona: 2010.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salette Rosa Pezzi. **Ensino de literatura: possibilidades e alternativas**. 2009. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf>. Acesso em: 21 de nov de 2011.

BOEDO, Julia Sueldo. ***Descubrir el placer de La Lectura en Las clases de español en La escuela***. Ed. Secretaria General Técnica, Subdirección General de Información y Publicaciones. São Paulo: 2008.

FAI, Silvany Chong Reisd Don. ***Los materiales auténticos em Las clases de gramática***. Ed. Secretaria General Técnica, Subdirección General de Información y Publicaciones. São Paulo: 2005.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. “*Competencia Lectora. O capacidad de hacerse com el mensaje de un texto*”. Rede ELE- Revista Eletrônica de Didática/Español Lengua Extranjera, nº 03, 2005.

FERRARI, Andrea. ***La literatura infanto-juvenil y su presencia en La escuela***. Ed. Secretaria General Técnica, Subdirección General de Información y Publicaciones. São Paulo: 2006.

GUILLEMAS, Raquel Romero. ***Lengua literaria - Lengua común***. Ed. Secretaria General Técnica, Subdirección General de Información y Publicaciones. São Paulo: 2001.

PROENÇA SILVA, Ronilda. **O componente sociocultural no ensino de língua espanhola**. Monografia - Faculdade de Telêmaco Borba: Telêmaco Borba, 2009.

SASSET, Rosane Salette. **Caminhos de uma América não explorada: a viagem de posse nas pegadas de Cabeza de Vaca**. Ed. Secretaria General Técnica, Subdirección General de Información y Publicaciones. São Paulo: 2002.